

Trata-se de um trabalho ainda em fase de desenvolvimento, portanto, apresentará, resultados parciais, cujo objetivo é suscitar a problemática da eficácia do princípio da dignidade das travestis orientadas pela "ONG Vale a Vida". Nesta ONG percebeu-se um espaço multidisciplinar sem, entretanto, orientação jurídica para defesa do Princípio em tela. A metodologia adotada deste artigo inclui, além da revisão bibliográfica, legal e jurisprudencial, a observação do local onde as atividades cotidianas da ONG são desenvolvidas, sobretudo a análise qualitativa das falas de uma travesti, o João , que secretaria na ONG e exerce um papel de suma importância de contato com as travestis ou "meninas", como costuma chamá-las, seja dentro da ONG, quanto nas ruas. O presente estudo é de grande valia, pois, evidencia a problemática vivida pelas travestis, de preconceito premente, que começa na infância e perdura pela vida toda. Assim, os modos e o gênero das travestis são inaceitos pela conjuntura social. Discute-se a eficácia do princípio da dignidade da pessoa humana, como fundamento do Estado de Direito, quando da percepção dessa realidade de violência e discriminação face ao gênero das travestis.